

## NATUREZA HUMANA, SABEDORIA E CONHECIMENTO NO *DIDASCALICON*: PERCEÇÃO, INTELLECTO, MEMÓRIA E IMAGINAÇÃO NA ARTE DE ESTUDAR DE HUGO DE SAINT-VICTOR

Halysson Dias Santos  
UESB

[halysson.uesb@gmail.com](mailto:halysson.uesb@gmail.com)

O trabalho apresenta resultados preliminares de estudo sobre a epistemologia que fundamenta o *Didascalicon de studio legendi*, de Hugo de Saint-Victor (1096-1141), considerando, por um lado, as noções de natureza humana e sabedoria e, por outro, as articulações entre percepção, intelecto, memória e imaginação que nela se estabelecem. No *Didascalicon*, Hugo de Saint-Victor expõe um método de estudo, uma via de aprendizado, que vai dos saberes encontrados nos “escritos profanos”, seculares, àqueles somente acessíveis pelo estudo dos “escritos divinos” (*tam saecularium quam divinarum scripturarum*) e que tem como cerne a busca da Sabedoria. Como o próprio título da obra antecipa, trata-se de uma “arte de ler” (*studio legendi*), podendo também ser entendida, a partir das possíveis acepções do verbo *lego*, *legere*, como uma arte de estudar. Tendo em vista os objetivos de sua obra, foi necessário ao professor e pensador cristão do século XII delinear uma teoria do conhecimento que tem como referência última uma Sabedoria que ilumina a alma humana. Nesse sentido, compreender os conceitos de *sapientia* e *anima* é indispensável para ter uma visão mais precisa da epistemologia presente no *Didascalicon*. Na obra, a Sabedoria – definida como a “mente vivaz e a primeira e única razão das coisas” (*vivax mens et sola rerum primaeva ratio est*), o perfeito bem (*perfecti boni*) –, ao iluminar a alma humana (*Sapientia illuminat hominem*), viabiliza o verdadeiro conhecimento. Hugo de Saint-Victor parte do pressuposto de que o ser humano tem uma alma imortal que, dotada de intelecto (*anima rationalis*), depende da Sabedoria para conhecer a si mesma e as demais realidades (*immortalis quippe animus sapientia illustratus*). Para o autor, essa iluminação permite ao homem conhecer sua verdadeira natureza, alcançar autoconhecimento e, a partir dele, o real e correto conhecimento das coisas que são extrínsecas à alma. Desse modo, seu conceito de conhecimento pressupõe uma natureza humana que só pode ser efetivamente conhecida por intermédio da iluminação que procede da Sabedoria. Essa epistemologia que fundamenta as doutrinas sobre o aprendizado expostas no *Didascalicon* tem por lastro ideias filosóficas derivadas de autoridades pagãs antigas, sobretudo gregas, e doutrinas depreendidas das Sagradas Escrituras e da tradição teológica cristã, os escritos dos pais e doutores da Igreja. Ao discorrer sobre o conhecimento, sua natureza, seu fundamento, suas modalidades, Hugo de Saint-Victor põe em diálogo autores como Parmênides, Platão, Aristóteles, Agostinho, recorrendo a noções como “entelêquia”, “potência”, “impressões dos sentidos”, “iluminação”, entre outras. O estudo é realizado mediante o cotejo entre o texto latino do *Didascalicon* e traduções da obra para o português e o inglês. A leitura descritivo-analítica proposta e a discussão dos resultados têm como aporte obras teóricas, filosóficas, historiográficas e de referência relacionadas à filosofia Antiga e Medieval, além de comentários à obra de Hugo de Saint-Victor. Assim, o trabalho pretende compreender a epistemologia cristã que permeia o *Didascalicon*, a qual, pressupondo uma natureza humana e uma Sabedoria que transcende a realidade sensível – e, conseqüentemente, um fundamento metafísico do conhecimento –, serve de esteio à arte de estudar de Hugo de Saint-Victor.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Hugo de Saint-Victor. Natureza Humana. Sabedoria.